



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



CULTURA E MEMÓRIA NEGRA: UM ESTUDO MUSICAL SOB UM PONTO DE VISTA ETNOGRÁFICO

Taís Perez de Paula*

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo registrar a memória negra de Campinas a partir da análise das tradições musicais de descendência africana, reavivadas em alguns dos principais grupos tradicionais na cidade. Como já foi demonstrado por diversos pesquisadores, muitas vezes é somente através de formas performativas que a memória subalterna pode ser transmitida de uma geração a outra. As atividades musicais destes grupos envolvem formas de performance participativas, incluindo tanto o musicar e o dançar. A pesquisa, portanto, envolve “observação-participante”, onde a pesquisadora assimila no fazer esta memória e seu significado para as comunidades performativas.

Palavras-chave:

etnomusicologia, memória, música participativa

Introdução

A pesquisa concentra-se em torno da Comunidade Jongo Dito Ribeiro e do Grupo Urucungos, Puítas e Quijêngues. A formação dos grupos surge com a proposta do resgate e a reapropriação de memórias do passado negro reorganizadas e performadas no presente.

Resultados e Discussão

O reavivamento das práticas culturais é uma importante ferramenta para estabelecer laços, promover a socialização das comunidades e articular movimentos sociais e a visibilidade de questões que ainda permanecem marginalizadas. Disfarçados de performances desprovidas de cunho ideológico apenas para distração, as performances de samba de bumbo eram altamente metafóricas e enalteciam a resiliência e a luta.

Apesar promoverem a consciência social, as performances são executadas de forma lúdica e inclusiva, onde o público é participativo, podendo muitas vezes se unir nas danças e cantar nas respostas dos pontos. A repetição dos pontos e as letras curtas facilitam a participação coletiva e a consonância dos que vivenciam a experiência juntos.

Os objetivos do projeto envolvem a documentação do processo do fazer musical de comunidades culturais negras a fim de identificar como a memória negra é sustentada pela experiência musical no momento da performance. Há também a construção de uma metodologia que visa a análise do fazer musical para a investigação dos processos em que se estrutura a transmissão da memória.

Conclusões

As expectativas de um resultado final do projeto não são comprovações de ideias hipotéticas nem dados empíricos, mas sim a compreensão e meios de se preservar as memórias afro-brasileiras, reconhecendo a pluridade cultural e étnica do mundo em que vivemos e o tratamento digno e respeitoso dessa diversidade. As pretensões finais deste projeto são de levar informação para sociedade e levantar questionamento sobre as singularidades de um país tão heterogêneo como o que vivemos e de como integrar as diferentes identidades culturais na sociedade visando envolvimento social e empatia..

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora professora Suzel Reily e aos grupos Urucungos, Puítas e Quijêngues e ao Jongo Dito Ribeiro.

A SAE e a Unicamp pelo financiamento da pesquisa.